

MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS DOS CALOUROS DE MEDICINA¹

MOTIVATIONS AND EXPECTATIONS OF FIRST-YEAR STUDENTS OF MEDICINE

Marcos Antonio Neves NORONHA², Ana Emília Vita CARVALHO³ e Cezar Augusto Muniz CALDAS⁴

RESUMO

Objetivo: descrever os fatores envolvidos na escolha dos calouros de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) pelo curso e as suas expectativas. **Método:** realizado um estudo descritivo e transversal, através da aplicação de questionário a 107 calouros de 2013. **Resultados:** foi verificado o predomínio do sexo feminino (52,8%), com a média de idade de 19,6±0,2 anos, sendo que um percentual expressivo apresentava renda menor do que 5 salários-mínimos (40,1%). Dentre os fatores que motivaram os calouros a escolher o curso de Medicina, os mais citados foram o desejo de “Cuidar do próximo” (89,7%) e a “Admiração pela profissão” (86%). Sobre as expectativas dos calouros quanto ao curso, a maioria declarou querer se tornar um profissional competente (89,7%), capaz de tratar enfermidades (89,7%) e ajudar os necessitados (83,2%). **Conclusão:** fatores de ordem ética, solidária e humanitária correspondem a um percentual importante dentre os motivos aos quais os alunos atribuem seu ingresso no curso de Medicina da UFPA, porém, vários outros fatores foram, também, identificados entre as expectativas dos calouros, sejam de caráter financeiro, capacitação técnica ou mesmo, reconhecimento social.

DESCRITORES: educação médica, estudantes de Medicina, escolha da profissão

INTRODUÇÃO

Mesmo com as profundas mudanças no mercado de trabalho, a Medicina ainda continua exercendo fascínio entre as pessoas, motivando o interesse dos alunos do ensino médio a manter o curso de Medicina como um dos mais concorridos nas universidades.

Porém, frente ao mundo atual, com a concorrência no mercado de trabalho cada vez mais acirrada, sentimentos altruístas e o desejo de cuidar do próximo ainda são os grandes motivadores para ingresso na formação médica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001¹, ao

ênfaticamente enfatizar a necessidade de formação de médicos generalistas, atentas necessidades básicas da população, valorizando a Medicina ambulatorial, propõe transformações no ensino que podem conflitar com a vivência prévia dos alunos e suas expectativas com relação ao curso de Medicina. Como destacado por Ferreira *et al*², as propostas de transformação de ensino, para alcançar profundidade, devem dar atenção aos (pré) conceitos e as aspirações do estudante, e a bagagem de que ele é portador.

Compreendendo que tais fatores podem interferir no desenvolvimento dos alunos durante o curso e, inclusive, influenciar na escolha das futuras especialidades³, conhecer

¹ Trabalho realizado na Universidade Federal do Pará-UFPA. Belém, Pará, Brasil. Apoio: CNPq – Programas Jovens Talentos para a Ciência.

² Discente de Medicina da Universidade Federal do Pará-UFPA, Belém-PA. Belém, Pará, Brasil.

³ Psicóloga; Doutora em Psicologia; Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará-CESUPA. Belém, Pará, Brasil.

⁴ Médico; Doutor em Ciências Médicas; Professor da Universidade Federal do Pará-UFPA e Professor do Centro Universitário do Estado do Pará-CESUPA. Belém, Pará, Brasil.

o significado da Medicina para os calouros do curso pode trazer informações importantes para as instituições de ensino, oferecendo a oportunidade de intervenção durante os anos de academia, a fim de valorizar características éticas e humanísticas, além de nortear os alunos frente a realidade da profissão. Sendo assim, este estudo foi realizado com o objetivo de caracterizar os fatores envolvidos na escolha dos calouros de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) pelo curso e as suas expectativas.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo e transversal, através da aplicação de questionário aos 150 calouros do curso de Medicina de 2013, durante o período de matrícula na UFPA. Foram respondidos 107 questionários, os quais compõem a casuística deste estudo. Todos os participantes foram orientados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA, sob o parecer número 230.894 de 26/03/2013.

Foi aplicado um questionário de perguntas fechadas visando caracterizar o perfil socioeconômico dos calouros através de questões sobre sexo, idade, renda familiar e naturalidade, além de identificar os fatores que despertaram

interesse pela Medicina e quais as expectativas para com o curso.

Os dados recolhidos foram organizados e analisados através de planilhas do Microsoft Excel 2007. As variáveis categóricas foram expressas em valores absolutos e percentuais, e as variáveis contínuas como média \pm desvio-padrão.

RESULTADOS

Dentre os 107 calouros que participaram deste estudo, verificou-se o predomínio do sexo feminino (52,8%), com a média de idade de $19,6 \pm 0,2$ anos. A maioria dos entrevistados apresentava renda familiar maior do que 5 salários mínimos (59,9%), porém, um percentual expressivo apresentava renda menor do que 5 salários-mínimos (40,1%) (Tabela I).

Quanto à naturalidade dos calouros, a maioria era de estudantes paraenses (85 / 79,4%), enquanto que, apenas 22 (20,6%) eram de outros estados brasileiros.

Dentre os fatores que motivaram os calouros a escolher o curso de Medicina, os mais citados foram o desejo de “Cuidar do próximo” e a “Admiração pela profissão”, correspondendo a 89,7% e 86% das respostas, respectivamente (Tabela II).

Sobre as expectativas dos calouros quanto ao curso de Medicina, a maioria declarou querer tornar-se um profissional competente (89,7%), capaz de tratar enfermidades (89,7%) e ajudar os necessitados (83,2%) (Tabela III).

Tabela I – Perfil socioeconômico dos calouros de Medicina da UFPA em 2013.

	N	%
Sexo		
Feminino	57	52,8
Masculino	50	47,2
Renda Familiar (salário mínimo)		
Até 1	1	0,9
Mais de 1 a 2	18	16,8
Mais de 2 a 5	24	22,4
Mais de 5 a 10	25	23,4
Mais de 10 a 20	32	29,9
Mais de 20	7	6,6

Tabela II. Fatores que despertaram o interesse dos calouros pela Medicina em 2013.

	N	%
Cuidar do próximo	96	89,7
Admiração pela profissão	92	86
Expectativa de retorno financeiro	69	64,5
Mercado de trabalho	65	60,7
Status social	26	24,3
Influência dos pais	9	8,4
Outros motivos ou não sabem	2	1,8

Tabela III. Expectativas dos calouros quanto ao curso de Medicina da UFPA em 2013.

	N	%
Tornar-se um profissional competente	96	89,7
Poder ter a capacidade de tratar enfermidades	96	89,7
Poder ajudar os necessitados	89	83,2
Tornar-se um profissional reconhecido	57	53,3
Poder ter um retorno financeiro para fins pessoais	54	54,5
Poder ter um retorno financeiro para fins familiares	50	46,7
Participar de atividades extracurriculares	37	34,6
Adquirir novos amigos	35	32,7
Ter conhecimento sobre determinada área	35	32,7
Poder ter um retorno financeiro para outros fins	28	26,2
Outros	3	2,7
Não sei	1	0,9

DISCUSSÃO

Este estudo revelou o predomínio de calouros do sexo feminino, com um percentual significativo de alunos pertencentes às famílias de renda mais modesta, sendo marcante a presença de motivadores de caráter humanístico, porém, da mesma forma, existem expectativas de ordem, iminentemente, técnica e de reconhecimento social e financeiro pela profissão escolhida.

Acompanhando a tendência de predomínio feminino nos cursos de Medicina^{4,5}, este estudo revelou 52,8% de calouros do sexo feminino na UFPA em 2013. Tal fato tem relevância ao correlacioná-lo com os motivadores para a escolha do curso, onde, em primeiro lugar, foi destacado o desejo de “Cuidar do próximo”. Estudos prévios demonstraram que estudantes do sexo feminino são mais motivadas por razões humanistas e altruístas, inclusive estando mais propensas a escolher especialidades médicas de maior envolvimento com o paciente⁶⁻¹⁰.

Nota-se que um percentual significativo de alunos pertence a famílias de renda de até 5 salários mínimos (SM) (40,1%) e apenas 6,6% tem renda maior do que 20 SM. Estes dados se contrapõem a um estudo recente no mesmo Estado em uma instituição particular, na qual, o percentual de alunos com renda familiar acima de 20 SM variou de 20,3% a 70,2%¹¹. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1997, mais de 40% dos alunos declararam renda familiar acima de 30 SM².

Este perfil de alunos da UFPA pode ser justificado pelo sistema de cotas, pelo qual, através da Resolução 3.361/2005, 50% das vagas da UFPA são destinadas a alunos da rede pública. Estes dados diferem daqueles de Costa-Macêdo *et al*⁴, que, em 2003, destacava que o aluno

de baixo poder aquisitivo não estava chegando a universidade pública e gratuita.

Sabe-se que o curso de Medicina é caro, necessitando de investimento em material didático, transporte e alimentação, e que, sendo um curso de tempo integral, a maioria dos alunos deverá ser sustentada pelos pais. No estudo realizado por Costa-Macêdo *et al*⁴ entre estudantes de Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, um alto percentual de alunos, de 85,7% a 100%, era sustentado pelos pais. Frente a esse fato, ciente de que o desemprego na classe médica não é uma realidade, isto talvez justifique porque 64,5% dos calouros revelaram ter escolhido o curso pela possibilidade de retorno financeiro e, além disso, esperam ter retorno financeiro para fins pessoais (54,5%) e familiares (46,7%).

Greenhalgh *et al*¹², ao analisar a influência socioeconômica como fator motivador para o ingresso em escolas médicas, identificou que, mais importante do que sexo ou etnia, indivíduos de nível socioeconômico mais elevado desejavam a carreira médica para satisfação pessoal ou inspirados por experiências positivas próprias ou de familiares. Por outro lado, indivíduos de classe socioeconômica mais baixa referiram com maior frequência motivação pelo retorno financeiro¹².

A instituição deve estar alerta para oferecer a devida orientação a estes alunos, visando reforçar as características humanistas e solidárias necessárias ao médico, evitando enfoque excessivo no caráter financeiro da profissão. Trata-se de uma preocupação relevante, visto que, ao analisar os dados de Da Silva¹¹, no qual a renda financeira foi o fator motivador para a escolha da especialidade entre 15,8% e 23,5% dos alunos, dentre as especialidades médicas mais

desejadas destacaram-se a Cirurgia Plástica, Oftalmologia, Radiologia e Diagnóstico por Imagem e Otorrinolaringologia, em detrimento de especialidades de caráter mais generalista, como a Medicina de Família e Comunidade e a Geriatria.

É importante ressaltar que 89,7% dos calouros destacaram o desejo de “Cuidar do próximo” como motivador para a escolha pela profissão. Vieira *et al*¹³ destaca a necessidade de reforçar sentimentos de solidariedade, respeito humano e ideais altruístas desde o início do curso e que, experiências no decorrer da formação podem sensibilizar o aluno e desenvolvê-lo com base em princípios éticos e humanísticos necessários para o bom exercício da Medicina.

Trindade *et al*⁵ discute sobre a admiração pela profissão e pelo corpo humano como fator motivador, além do status social, conferido, muitas vezes, unicamente pela aprovação no curso, mas também pela possibilidade de ascensão profissional e independência financeira. No presente estudo, a admiração pela profissão e o status social que pode ser atribuída a carreira médica motivaram 86% e 4,3% dos calouros a buscar acesso ao curso. No estudo de Ferreira *et al*² o percentual de respostas para a identificação com a profissão, como fator motivador para estudar Medicina, também obteve índices elevados, acima de 50%; porém, os índices relacionados a altruísmo foram relativamente baixos, de 18,1% a 26,7%.

A influência dos pais na motivação pela Medicina foi da ordem de 8,4%, um pouco mais elevada do que em um relato anterior, cujo mesmo fator variou na importância de 2,6% a 3,4%².

Com relação as expectativas dos alunos quanto ao curso, interesses de caráter humanístico estão em destaque, constatados pela escolha de 83,2% a opção “poder ajudar os necessitados”, porém, grande destaque também pode ser atribuído ao desejo de tornar-se um profissional competente, capaz de tratar enfermidades e reconhecido pelos seus pares e pela sociedade. Embora a capacitação técnica seja foco das instituições e o conseqüente reconhecimento desta qualificação, há necessidade de atenção nestes aspectos, visto que, por mais capacitado que o profissional possa ser, o confronto com situações irreversíveis como a morte ou pacientes com doenças incuráveis, pode representar forte fator estressor e até mesmo, resultar em frustração para os

alunos. Como destacado por Gonçalves¹⁴, há a necessidade de aprender a mobilizar todos os recursos disponíveis para, honestamente, reconhecer a limitação da Medicina e, amparado por preceitos éticos e humanitários, moldar as expectativas do aluno num ambiente real.

Para muitos alunos o interesse pelo conhecimento em determinadas áreas pode ser mais importante do que o próprio mercado de trabalho ou interesses humanísticos. O avanço tecnológico na área das Ciências da Saúde, certamente, é capaz de despertar o interesse dos jovens, sendo este fato já relatado por Garcia¹⁵, onde 55% dos seus entrevistados motivaram-se ao estudo da Medicina devido o interesse por Biologia e num estudo da UFMG², onde 14,7% a 17,6% dos alunos citaram a “Busca do conhecimento” como motivador.

Há de se considerar que, frente as mais diversas situações estressoras que podem ser vivenciadas pelos alunos, como o primeiro contato com pacientes, a quantidade de conhecimentos a ser adquirido e o confronto com a morte, aproximadamente um terço dos calouros da UFPA espera participar de atividades extracurriculares e fazer novos amigos. Vieira *et al*¹³ aborda a necessária atenção a sobrecarga dos alunos, devendo-se incluir “áreas verdes” (tempo livre) nos currículos médicos, não apenas com a intenção de promover o descanso, mas, também, para possibilitar que o aluno possa dedicar-se a outros interesses, seja no campo da Medicina ou mesmo, em outras atividades paralelas, que possam proporcionar bem estar físico e mental.

CONCLUSÃO

Fatores de ordem ética, solidária e humanitária, felizmente, ainda correspondem a um percentual importante dentre os motivos aos quais os alunos atribuem seu ingresso no curso de Medicina da UFPA, porém, outros fatores foram identificados entre as expectativas dos calouros, sejam de caráter financeiro, capacitação técnica ou mesmo, reconhecimento social. Compreender essa pluralidade de interesses e os fatores envolvidos nas diferentes escolhas dos alunos representa uma importante função da instituição, a fim de proporcionar o devido reforço aos aspectos positivos necessários à formação médica e auxiliar na compreensão e amenizar os fatores negativos e estressores presentes nessa trajetória.

SUMMARY

MOTIVATIONS AND EXPECTATIONS OF FIRST-YEAR STUDENTS OF MEDICINE

Marcos Antonio Neves Noronha, Ana Emília Vita Carvalho and Cezar Augusto Muniz Caldas

Objective: this study describes the reasons why first-year students of the Federal University of Pará Medical School chose that course and their expectations. **Methods:** a descriptive and transversal study was conducted through the application of a questionnaire to the 107 first-year medical school students of 2013. **Results:** there was a predominance of female students (52.8%), with an average age of 19.6±0.2 years. A significant number of students had a household income lower than five minimum wages (40.1%). The reasons that led these students to choose medical school were mostly the “desire to care for others” (89.7%) and “admiration for the profession” (86%). Most of them declared that they expect to become competent professionals (89.7%), who are able to treat illnesses (89.7%) and care for the needy (83.2%). **Conclusion:** ethical and humanitarian reasons represent a significant percentage of the motives students attribute to their choice of course; however, several other factors were identified among their expectations, including financial compensation, technical skills and social standing.

Key-words: medical training, medical students, career choice.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº4 de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001; Seção 1, p.38.
2. Ferreira RA, Peret Filho LA, Goulart EMA, Valadão MMA. O estudante de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: perfil e tendências. Rev. Ass. Med. Brasil. 2000;46(3):224-31.
3. Kusurkar RA, Ten Cate TJ, van Asperen M, Croiset G. Motivation as an independent and a dependent variable in medical education: a review of the literature. Med. Teach. 2011;33(5):e242-62.
4. Costa-Macedo LM, Taquette SR, Alvarenga F de BF. Da adolescência a maturidade: estudo prospectivo dos estudantes de Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rev. Bras. Educ. Med. 2003;27(1):29-35.
5. Trindade LMDF, Vieira MJ. Curso de Medicina: motivações e expectativas de estudantes iniciantes. Rev. Bras. Educ. Med. 2009;33(4):542-54.
6. Pastor MA, López-Roig S, Sánchez S, Hart J, Johnston M, Dixon D. Analysing motivation to do medicine cross-culturally: the international motivation to do medicine scale. Escritos de Psicologia. 2009;2(2):3-9.
7. Kruijthof CJ, Van Leeuwen CD, Ventevogel, P, Van Der Horst HE, Van Staveren G. Career perspectives of women and men medical students. Med. Educ. 1992;26:21-6.
8. Clack GB, Head JO. Gender differences in medical graduates' assessment of their personal attributes. Med. Educ. 1999;33:101-5.
9. Wierenga AR, Branday JM, Simeon DT, Pottinger A, Brathwaite B. Motivation for and concerns about entering a medical programme. West. Indian. Med. J. 2003;52(4):304-10.
10. Vaglum P, Wiers-Jenssen J, Elkeberg O. Motivation for medical school: the relationship to gender and specialty preferences in a nationwide sample. Med. Educ. 1999;33:236-42.
11. Da Silva CP. Uma escolha para a vida toda: quais as especialidades mais desejadas pelos alunos de Medicina do CESUPA? Belém; 2013. Conclusão de Curso [Tese] - Centro Universitário do estado do Pará.
12. Greenhalgh T, Seyan K, Boynton P. “Not a university type”: focus group study of social class, ethnic, and sex differences in school pupils' perceptions about medical school. BMJ. 2004;328(7455):1541.

13. Vieira JE, Nobre MRC, Nunes MPT, Martins MA. O perfil do aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Vestibular seleciona com viés? Rev. Bras. Educ. Med.2001;25(3):68-72.
14. Gonçalves EL. O ensino médico, pré-figuração do exercício profissional. Rev. HU-USP.2001;11(1/2):44-51.
15. Garcia JC. La educación médica em América Latina. Washington: OMS/OPAS,1972.

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesse.

Endereço para correspondência

Cezar Augusto Muniz Caldas

Avenida Tavares Bastos, n. 1485, bloco 02, apartamento 304-Marambaia, Belém - PA - Brasil - 66050-060.

E-mail: cezar_caldas@yahoo.com.br

Telefone/Fax: +5591-32016858

Recebido em 15.10.2013 – Aprovado em 02.04.2014